

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 5 DE DEZEMBRO DE 1878

NUMERO 9

O CELIBATO E O MATRIMONIO

A «Propaganda Catholica» do dia 31 d'outubro, occupa-se d'este assumpto, mas por falta de espaço não temos podido fazer as nossas observações sobre elle.

O collega, para estabelecer a superioridade do celibato obrigatorio da igreja romana, e protestando contra os «livres pensadores» que apontam factos graves na conducta do clero romano, cita alguns casos de immoralidade protestante dados nos Estados Unidos, insinuando ao mesmo tempo que taes casos se dão com grande frequencia.

Ora, se o collega quer estabelecer que um ministro de Jesus Christo deve ser irreprehensivel, mesmo na sua vida particular, respondemos, d'accordo.

Se quer que se applique uma disciplina rigorosa a todo aquelle que transgredir, tambem concordamos.

Se quer mesmo provar que não ha posição em que o christão não esteja sujeito á tentação, e que sem muito «vigiar e orar» e o auxilio da graça divina não poderá ficar em pé, nós tambem o admittimos.

Mas não é este o seu fim. Incommodado pela justiça que assiste aos que condemnam a vida escandalosa de grande numero de padres romanos, esforça-se por provar que o mal não tem remedio, porque entre o clero casado de outras communhões se dão casos identicos.

Se o collega dissesse que o celibato obrigatorio era instituição divina, e o provasse pela Sagrada Escripura, acabava com a questão.

Mas sabia que S. Paulo dissera aos Hebreos (cap. XIII v. 4) «*E' honrado o casamento em todos e o leito sem macula.*» (Traduzimos litteralmente do grego, porque as traducções romanas trazem aqui uma falsificação que favorece de certa maneira as suas pretensões). O mesmo Apostolo diz a Timotheo (Ep. 1.ª cap. III vv. 2,4,5), «*Importa que o Bispo seja irreprehensivel, espóso d'uma só mulher. . . . que saiba governar bem a sua casa; que tenha seus filhos em sujeição, com toda a honestidade. Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deus?*»

E no cap. IV, indica como provas da grande apostasia dos nossos tempos a prohibição do matrimonio e das comidas. «*Ora o Espirito manifestamente diz, que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos do erro, e a doutrinas de demonios, que com hypocrisia fallarão mentira, e que*

lerão cauterizada a sua consciência, que prohibirão casarem-se, que se faça uso das viandas que Deus creou, para que com accção de graças participem d'elles os fieis, e os que conheceram a verdade.

Mas a Biblia não servia para o collega, visto ser um *livro perigosissimo* para a sua igreja.

Foge então para o campo dos factos. Conhecendo, porém, que exemplos de disciplina rigorosa só servem para provar a pureza das igrejas evangelicas, e que para estabelecer o seu *tu quoque* é necessario tornar o povo solidario com os actos dos ministros culpados, desce a uma torpe calumnia.

Aqui em Portugal, quando se aponta a um padre devasso, o povo encolhe os hombros, e diz «que havemos de fazer? elles tambem são homens, e nós precisamos d'elles!» O collega cita o caso do Beecher, de Nova-York, accusado de adulterio, e diz que isto «não diminuiu a popularidade, pelo contrario».

Temos a dizer ao collega que antes de passar a questão para os tribunaes, foi o snr. Beecher obrigado a apresentar-se perante uma commissão de leigos membros da sua congregação, e responder pela sua conducta. O pastor fiscalizado pelo seu rebanho!!... Imagine o collega o que seria de muitos parochos em Portugal e outros paizes romanos se os seus parochianos tivessem o direito de os chamar a contas!

As evidencias que apresentou o snr. Beecher foram consideradas como satisfactorias. O accusador, porém, levou a sua causa aos tribunaes. Alli foram taes as contradicções da testemunha principal que nem o jury pôde dar um veredictum, e muitas pessoas ficaram convencidas de que o accusado era victima d'uma perseguição atroz. Não sabemos o resultado d'este processo, nem nos importa com tanto que se estabeleça a verdade, mas podemos afirmar que já n'aquelle tempo os rendimentos do snr. Beecher derivados da sua igreja tinham diminuido mais de metade, prova esta de que soffreu na popularidade: e mais ainda, que se o seu crime estivesse provado, a sua carreira como ministro protestante estaria para sempre tolhida.

O collega refere que um ministro methodista foi ultimamente accusado de seducção e homicidio, e que este caso lembrava outro mais antigo.

Sobre isto não temos informações, mas supponhamos que o collega aqui não tenha falsificado a historia. Temos a dizer simplesmente que muito antes d'estes accusados serem citados ao tribunal civil, havendo evidencias de conducta immoral, já estavam elles expulsos da sua igreja. Creia o collega que a igreja methodista não tolera irregularidades na conducta moral.

Basta uma informação dada ao superior de qualquer ministro por qualquer particular, e é instituido

logo um inquerito, cujo fim é descobrir a verdade, e não desculpar o peccador. Estabelecida a culpa, é elle riscado do ministerio, para nunca mais exercel-o.

Que faz a igreja romana com nm padre amancebado? Com tanto que «guarde as conveniencias», deixa-o estar, e continua elle guiando os fieis como representante da *santa* igreja catholica romana.

Que fez ella com o famigerado cura de St.^a Cruz, leal defensor do throno e do altar na vizinha Hespanha? Mandou-o fazer penitencia *missionando* na India, sem duvida para ensinara os Thuggs melhor methodo de homicidio e de roubo.

Passa o collega á Igreja Episcopal Reformada, e diz o seguinte:

«Samuel Allen Mac Croskey, bispo protestante do Michigan, não é um mancebo (tem mais de setenta annos), e com tudo foi deposto de seu cargo por conducta immoral. Elle tinha em primeiro dado a sua demissão, depois retirou-a; elle viaja agora na Europa. A congregação episcopal protestante comprehende 59 bispos; achavam-se 31 reunidos na igreja chamada Grace Chapel, em Nova-York, sob a presidencia de M. Smith, bispo de Kentucky, da idade de oitenta annos. Os factos allegados contra o bispo Mac Croskey foram estabelecidos, e a sentença de deposição foi pronunciada contra elle».

Admira-nos que o collega tenha tão pouco tino logico que não perceba n'esta fieltade episcopal um completo contraste aos costumes romanos! Será capaz a igreja dos Borgias de applicar similhante disciplina? Reuna por exemplo os cardeaes para julgar um *Antonelli*, destituindo-o logo que o seu delicto for provado. Ou mande aos bispos de Hespanha que procedam contra o bispo de Seo de Urgel, pronunciado pelo crime de homicidio na pessoa d'um sacerdote, e agora protegido pelo governo de D. Affonso. Não, por medo dos «livres-pensadores» convêm abafar estas coisas, e a santa madre igreja affaga a corrupção que não pode destruir, em quanto que as igrejas evangelicas não hesitam em destituir publicamente um bispo que esqueceu a sua dignidade e cahiu em peccado.

Tenha paciencia o collega. N'estes dias de viagem ha muitos que felizmente podem estudar para si a differença entre os dois systemas, e que sabem por experiencia que entre a moralidade do clero protestante e a devassidão romana não ha comparação. Estão em completa opposição.

R. H. M.

Relação entre a doutrina e os costumes

Deixando de parte a differença entre as influencias politicas e commerciaes, e ainda mesmo sociaes das nações protestantes como a Inglaterra e os Estados Unidos, e os paizes mais catholicos, como por exemplo a Hespanha e Austria, examinemos por agora a differença de costumes entre uns e outros individuos, isto é, entre os que professam a religião protestante, e os que seguem a religião romana.

E para isto baseiamo-nos no que disse Jesus, para poder affirmar, que se um d'estes systemas religiosos produz *melhores frutos* que o outro, é por consequencia melhor systema — melhor religião.

O protestante, pois, é mais moralizador, porque aprende de Christo e despreza as tradições huma-

nas, e porque tem a sciencia e a verdade das suas convicções em um grau muito superior áquelle que professa a religião romana. E isto não é precisamente porque o protestante tem *mais* sinceridade na sua alma, senão porque é uma sinceridade *melhor*, estando baseada no livre exame. O protestante sincero trata de aprender o que Jesus mesmo ensinou, e pede ao Espirito Santo que o illumine; o romano, escravo de Roma, procura tam sómente saber o que a igreja romana ensina, e pede aos seus doutores ou sacerdotes d'essa igreja que o dirijam.

E não só é mais sincero o christão que aprende de Christo, senão que é mais verdadeiro. E como assim? muito naturalmente. O protestante — o cristão crê que a mentira é um peccado mortal, e que o espirito maligno é o author da mentira, e que por modo algum, a par de tam grande peccado está a falta de *confessar-se*, a falta de *penitencias*, a falta de *missas*, pois que nada d'isto pode absolvel-o de faltar á verdade. Além d'isto, a pratica de ler e examinar as Escripturas, faz com que elle preste culto á verdade, que está em Christo.

Resulta mais pureza de vida não só por isto, como tambem pelo facto de não crêr no *Ego te absolvo* dos homens. Busca pureza de coração no Deus de toda a santidade, a quem adora, sem recorrer ao *empenho* dos santos, das virgens, dos martyres, e confessores.

E estes *empenhos*, seja dito aqui de passagem, tem um pessimo effeito na vida social e politica dos povos. Que justiça pode haver n'esta pratica de recorrer aos santos? E quem negará que não existe esta pratica?

Oh! romanistas! confessae as vossas faltas, não auricularmente, mas sim deante da igreja de Deus depois de vos confessardes a elle, e tractae de remediar este grande mal que estaes causando a estas nações, onde Roma exerce um imperio absoluto.

Se estas tradições dos homens são o resultado dos erros dos vossos doutores, abandonae-os; ou então continuareis a escravisar a nação de que sois filhos, e a serdes igualmente escravizados.

Não será mil vezes melhor, que o povo se emancipe da tutela romana? Oh! temos confiança que um dia, não muito longe, este povo ha de levantar-se como um gigante que accorda, movido pelo mesmo espirito que animou Sansão, depois do lethargo de um somno profundo, e o que hoje são grilhões pesados, serão amanhã frageis fios.

Sonhaes o terrivel sonho de Philippe II, e do tyrannico duque d'Alva? Se elles não poderam apagar os raios luminosos da aurora da reforma em um seculo de superstição, enchendo os Paizes Baixos do fumo das batalhas, e ensopando o seu solo com o sangue de milhares de discipulos de Jesus, acreditaes vós então, que podêis eclysar, no seculo das luzes os raios luminosos, que desceram do céu, para irradiar as nações da terra, educal-as nas ideias democraticas, e emancipal-as politica e moralmente?

Não podeis oppor-vos a esta revolução pela palavra. É o verbo de Deus prégando á terra — *amor*. É elle que reina, vence e triumpho pelo amor.

Transigi, e submetti-vos á vontade de Deus.

(Trad. del «Evangelista»).

G. D.

DO FUTURO DOS POVOS CATHOLICOS

ESTUDO DE ECONOMIA SOCIAL

POR

Emilio de Labeleye

Professor d'economia politica na Universidade de Liège, membro do instituto de direito internacional, das academias reaes da Belgica, de Madrid e de Lisboa, correspondente do instituto de França, official da academia da Universidade de França, etc., etc.

TRADUZIDO DO FRANCEZ

PELO

DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

I

Muito se falla hoje da decadencia das raças latinas. Ellas declinam rapidamente, dizem, e o futuro pertence á raça germanica assim como á raça slava.

Não creio que os latinos estejam condemnados a declinar por causa do sangue que corre em suas veias, isto é, em virtude de uma causa fatal, fatal porque um povo não pôde mudar de natureza, nem modificar sua constituição physica; mas, da-historia e principalmente dos acontecimentos contemporaneos, parece resultar que os povos catholicos progridem muito menos depressa que as nações que deixaram o catholicismo e que, relativamente a estas, parecem recuar.

O facto é tão visivel que os proprios bispos e seu órgão em França — *L'Univers*, fazem d'elle um thema de exprobração aos catholicos infieis

Differentes motivos me impedem de attribuir este facto, que é incontestavel, á influencia de raça.

Certamente, os destinos das nações dependem em parte de sua constituição physica. Remontando á origem, só se encontram duas causas capazes de explicar os destinos differentes dos diversos povos: a raça e o meio; a constituição do homem de um lado e, do outro, a influencia da natureza exterior, o clima, a situação geographica, os productos do solo, o aspecto dos logares, a nutrição. Mas, actualmente quando se tracta de nações que tem um sangue tão misturado como os povos europeus e que, aliás, descendem de um tronco commum, é mui difficil ligar, com tal ou qual grão de certeza scientifica, os factos sociaes á acção da raça.

Os Inglezes, melhor que os Francezes, sabem praticar o regimen parlamentar e as liberdades politicas. Será influencia do sangue? Não o penso, porque até ao XVI seculo a França, a Hespanha e a Italia tinham liberdades provinciaes mui semelhantes ás liberdades inglezas. A unica differença notavel era que estas tinham um regimen centralizado e por órgão um parlamento unico que se mostrou bastante forte para resistir á realza.

A conquista normanda, tendo unificado a Inglaterra, um parlamento unitario pôde-se constituir, e a realza sendo muito forte, a nobreza e as communas se uniram para combatel-a, enquanto que n'outras partes estiveram constantemente em lucta.

Os destinos da França e da Inglaterra não se tornaram inteiramente differentes senão a partir do XVI seculo quando os puritanos venceram os Stuarts, e Luiz XIV, expulsando os reformados de França, extirpou os ultimos restos da autonomia local e os uni-

cos elementos de resistencia séria que se poderiam oppôr ao despotismo.

Quando se veem os protestantes latinos sobrepujar populações germanicas, mas catholicas; quando no mesmo paiz e no mesmo grupo, da mesma lingua e da mesma origem, prova-se que os reformados progridem mais depressa e mais regularmente que os catholicos, é difficil deixar de attribuir a superioridade de uns sobre os outros ao culto que professam.

Demasiadamente tem figurado n'estas questões paixões de seita ou preconceitos anti-religiosos. É tempo de applicar-lhes o methodo de observação e a imparcialidade scientifica do physilogista e do naturalista. Do simples exame dos factos resultarão conclusões irrefragaveis.

Está admittido que os Escocezes e os Irlandezes são da mesma origem. Uns e outros tem sido submettidos aos Inglezes. Até ao XVI seculo, a Irlanda era muito mais civilizada que a Escocia. A fertil Eria era, durante a primeira metade da idade média, um fóco de civilização, quando a Escocia ainda era um covil de barbaros.

Desde que os Escocezes adoptaram a Reforma, precederam até aos Inglezes. O clima e a natureza, do sólo se oppõem a que a Escocia seja tão rica como a Inglaterra; mas Macaulay prova que, desde o XVII seculo, os Escocezes sobrepujaram os Inglezes em todos os generos. A Irlanda, pelo contrario, dedicada ao ultramontismo, é pobre, miseravel, agitada pelo espirito de rebellião, e parece incapaz de se tornar a levantar por suas proprias forças.

Que contraste, na propria Irlanda, entre Connaught, exclusivamente catholica, e Ulster, onde domina o protestantismo!

Ulster está rico pela industria, Connaught apresenta a imagem da ultima extremidade da miseria humana!

Abstenho-me de fazer uma comparação entre os Estados Unidos e os Estados da America do Sul, ou entre as nações do Norte e as do Sul da Europa. Poder-se-hiam explicar as differenças existentes pelo clima ou pela raça. Mas vamos á Suissa e comparemós a situação dos cantões de Neuchathel, de Vaud e de Genebra (principalmente antes da emigração recente dos catholicos saboianos) com a de Lucerna, do Alto-Valais e dos cantões florestaes. Os primeiros sobrepujam extraordinariamente os segundos, sob o ponto de vista da instrucção, da litteratura, das bellas-artes, da industria, do commercio, da riqueza, do asseio, em uma palavra, da civilização sob todos os seus aspectos e em todas as acepções.

Os primeiros são latinos, mas protestantes, os segundos germanos, mas sujeitos a Roma. O culto e não a raça é, pois, a causa da superioridade d'aquelles

Transportemos-nos agora para um mesmo cantão, o de Appenzell, habitado no todo por uma população germanica inteiramente identica. Entre os Rhodes interiores catholicos e os Rhodes exteriores protestantes, existe exactamente o mesmo contraste que entre os habitantes de Neuchatel e os do cantão de Lucerna ou de Uri. De um lado a instrucção, a actividade, a industria, relações com o mundo exterior e por consequente, a riqueza. Do outro lado, a ignorancia, a pobreza. (1)

(1) Ouçamos o sr. Hepworth Dixon, sobre cuja opinião de certo, nenhum prejuizo de seita influe. Eis o que elle diz em seu livro recente sobre a Suissa:

«Comparai, diz elle, um cantão catholico, Appenzell, Rhodes exteriores, por exemplo, e Rhodes interiores, e pronunciai o vosso juizo com pleno conhecimento de causa.

«Ha tanta differença entre estes dous meios cantões

Por toda a parte em que, em um mesmo paiz, os dous cultos estão em presença um do outro, os protestantes são mais activos, mais industriosos, mais economicos, e, por consequente, mais ricos que os catholicos.

«Nos Estados Unidos, diz Tocqueville, a maior parte dos catholicos são pobres.»

No Canadá, os grandes negocios, as industrias, o commercio, as principaes lojas nas cidades, estão nas mãos dos protestantes.

O sr. Audiganne, em seus notaveis estudos sobre *Les populations ouvrières de la France*, nota a superioridade dos protestantes na industria, e seu testemunho é tanto menos suspeito quanto não attribue esta superioridade ao protestantismo. «A maioria dos operarios nimenses, diz elle, principalmente os que trabalham no fabrico de tafetá, são catholicos, emquanto que os chefes de industria e de commercio, os capitalistas, em summa, pertencem em geral á religião reformada.»

«Quando uma familia se divide em duas partes, uma ficando no seio da crença de seus paes, a outra alistada sob o estandarte das doutrinas novas nota-se quasi sempre, de um lado, um incommodo progressivo e, do outro, uma riqueza crescente.» — «Em Mazamet, o Elbœuf do meio dia da França, diz ainda o sr. Audiganne, todos os chefes de industria, excepto um, são protestantes, emquanto que a grande maioria dos operarios é catholica. Ha menos instrucção entre estes que entre as familias laboriosas da classe protestante.»

Antes da revogação do Edicto de Nantes, os reformados sobrepujavam em todos os ramos de trabalho, e os catholicos, que não podiam sustentar a concorrência, fizeram-lhes prohibir a partir de 1662, por muitos edictos successivos, o exercicio de differentes industrias em que eram mais excellentes. Depois da sua expulsão de França, os protestantes levaram para a Inglaterra, Prussia, Hollanda, seu espirito de empreza e de economia; enriqueciam o districto em que

como entre o cantão de Berne e o de Valaes. Na parte baixa do paiz, as villas são de facto construidas de madeira mas tudo é faceiro e decente. Uma fonte, de onde partem encantadores regatos, occupa o centro da villa. Ao pé está a egreja, a Camara municipal e a eschola primaria.

«Todas as casas tem o seu jardim. Trepadeiras revestem os muros e cobrem quasi todos os tectos. Por toda a parte ouvem-se teiars de tecer; os rapazes cantam indo para a eschola. As ruas são limpas, os mercados bem surtidos, toda a gente que se encontra está bem vestida. Na montanha, pelo contrario, pobreza e desolação por toda a parte. Encontram-se poucos aldeões. Os camponozes vivem em choças dispersas aqui e acolá: ao rés do chão, chiqueiros para os porcos e gados; por cima, quartos de dormir, como em Biscaya e em Navarra. Estas choças são de solida construcção, mas nenhum gosto presidio á confecção de tão grosseiros edificios.

«Cada pastor vive á parte; só encontra os seus concidãos á missa, no pugilato ou na tasca. Todos sabem ler e escrever, porque são Suissos e sujeitos ás leis cantonaes; mas não conhecem livros nem jornaes; apenas lá se encontram algumas vidas de sanctos, algumas felhas populares, algumas collecções de remedios de curandeiros, em lugar de noticias recentes e palpitaes.

«O meio cantão protestante torna-se cada dia mais rico e povoado; o meio cantão catholico está encharcado na pobreza e na fraqueza. Enão ha que admirar, porque o primeiro recebe todos os estrangeiros, qualquer que seja sua religião, acolhe com alegria todas as ideias novas e adopta immediatamente todos os melhoramentos feitos na arte de fiacção, fonte de sua riqueza; o segundo, pelo contrario, fecha suas portas a todo o mundo, aos protestantes de todos os paizes e aos catholicos que não são nascidos no cantão; conserva seus jogos antigos e seus velhos usos, executa seus trabalhos rusticos como na idade média, celebra seus dias de festa e suas luctas no pugilato; nutre-se de pão de canteio grosseiro e de coalhada, em fim, despreza soberanamente a industria que enriquece seu vizinho.»

se fixavam. A Latinos reformados os Germanos devem em parte seus progressos. Os refugiados da revogação introdaziram na Inglaterra differentes industrias, entre outras, a de sêda, e os discipulos de Calvino foram os que civilisaram a Escocia.

Comparai a cotação da Praça dos fundos publicos dos Estados protestantes e dos Estados catholicos, a differença é grande. O 3 p. c. inglez excede a 92, o 3 p. c. francez fluctua para 60. A renda da Hollanda, da Prussia, da Dinamarca, da Suecia, é pelo menos ao par; a da Austria, da Italia, da Hespanha e de Portugal é menos elevada de um terço ou mesmo de metade.

Hoje, em toda a Allemanha, o commercio das obras do espirito, livros, revistas, mapps, jornaes, está quasi que inteiramente nas mãos dos judeus e dos protestantes.

Em presença de todos estes factos concordes, é difficil deixar de admittir que o culto e não o sangue é a causa da prosperidade extraordinaria de certos povos.

A Reforma communicou aos paizes que a adoptaram uma força da qual a historia mal pôde dar conta. Vêde os Paize-Baixos: — Dous milhões de homens sobre um solo metade arenoso e metade pantanoso, — resistem á Hespanha que tinha a Europa em suas mãos, e, apenas livres do jugo castelhano, cobrem todos os mares com o seu pavilhão, marcham na frente do mundo intellectual, possuem tantos navios como todo o resto do continente reunido, fazem-se a alma de todas as grandes coalisões europeas, resistem á Inglaterra e á França, aliadas contra elles, offerecem aos Estados-Unidos o typo da união federal que permite o crescimento indefinido da grande republica, e dão o exemplo das combinações financeiras que contribuem tão poderosamente para o desenvolvimento actual da riqueza: os bancos de emissão e as sociedades de acções.

A Suecia, — um milhão de homens sobre uma terra granitica sepultada sob as neves durante seis mezes do anno, — intervêm sobre o continente, sob Gustavo Adolpho, com o poder que se sabe, bate a Austria pelos seus maravilhosos estrategistas Wrangell, Torstenson e Banner, e salva a Reforma. Hoje, a Inglaterra é a rainha dos mares, a primeira das nações industriaes e commerciaes; governa, na Asia, duzentos milhões de homens, e invade o globo pela multidão de gente que espalha por toda a parte. É preciso ver no bello livro do sr. Carlos Dilke, *Greater Britain*, o quadro do poder anglo-saxonio no mundo inteiro. Os Estados-Unidos crescem com uma rapidez vertiginosa. Contam 42 milhões de habitantes. No fim do seculo, terão 100 milhões. Elles já são o povo mais rico e mais poderoso do globo.

Dentro em dous seculos, a America, a Australia e a Africa austral pertencerão aos Anglo-Saxonios hereticos e a Asia aos Slavos schismaticos.

(Continua).

Estudos Biblicos

COMO ELLE MESMO É, ASSIM SOMOS NÓS OUTROS
N'ESTE MUNDO

I João. IV, 17.

O capacete da salvação na sua cabeça. Isai. LIX, 17. . . Tomai o capacete da salvação. Eph. VI, 17.

A pedra viva. I Pet. II, 4... Vós mesmos, como pedras vivas. I Ped. II, 5.

O Filho de Deus. I João, III, 8... Agora somos filhos de Deus, I João, III, 2.

Um Sacerdote sobre o seu Throno. Zac. VI, 13... E nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes, Apoc. I, 6.

A Testemunha fiel. Apoc. I, 5... Vós sois as testemunhas. Luc. XXIV, 48.

Herdeiro de tudo. Heb. I, 2... Herdeiros verdadeiramente de Deus. Rom. VIII, 17.

Meu servo. Isai. XLI, 1... Servos de Deus. I Ped. II, 16.

Deus o ungió. Act. X, 38... O que nos ungió é Deus. II Cor. I, 21.

Como também nós somos um. João. XVII, 22... Para elles sejam um. João XVII, 23.

Como amaste também a mim. João XVII, 23... Tu os amas e. João, XVII, 23.

No qual tenho posto toda a minha complacencia. Matt. III, 17... O Senhor se tem comprazido no seu Povo. Psl. CXLIX, 4.

Sem contaminação alguma. I Pel. I, 19... Em ti não ha macula. Cant. dos Cant. IV, 7.

Santo, innocente. Heb. VII, 26... Immaculada minha. Cant. V, 2.

Seu rosto resplandecia como o Sol. Apoc. I, 16... Escolhida como o Sol, Cant. dos Cant. VI, 9.

Deus te bemdisse para sempre. Psl. XLIV, 3... Deus que nos abençoou com toda a benção espirital em bens celestiaes. Eph. I, 3.

Que Deus escolheu. I Ped. II, 4... Assim como nos eleges n'elle mesmo. Eph. I, 4.

O meu escolhido. Isai. XLII, 1... Escolhidos de Deus. Col. III, 12.

Vistos em formosura sobre os filhos dos homens. Psl. XLIV, 3... Toda tu és formosa. Cant. dos Cant. IV, 7.

Qual é a sua formosura. Zac. IX, 17... Foste muito aformoseado em extremo. Ezeq. XVI, 13.

N'elle poz a minha alma sua complacencia. Isai. XLII, 1... O Senhor poz em ti a sua complacencia. Isai. LXII, 4.

Meu amado; Mal. XII, 18... Aquelle que eu amo. Jer. XI, 15.

Elle também participou igualmente das mesmas couzas. Heb. II, 14... Os filhos tiveram carne e sangue commum. Heb. II, 14.

Meu Pae. João. XX, 17... Vosso Pae. João XX, 17.

Meu Deus. João. XX, 17... Vosso Deus. João. XX, 17.

O Senhor da Paz. II Thes. III, 16... Minha paz vos dou. João XIV, 23.

Eu o Senhor te tomei pela mão. Isai. XLII, 6... Eu o Senhor teu Deus te tomo pela mão. Isa. XLI, 13.

Tem-se-me dado todo o poder. Mat. XXVIII, 1... Eu vos dei poder. Luc. X, 19.

Eu te estabeleci para luz das gentes. Isai XLIX, 6... Eu te puz para luz das gentes. Act. XIII, 47.

Um varão de dôres. Isai. LIII, 3 Vós outros sem duvida estais agora tristes. João XVI, 22.

Foi offerecido. Isai. LIII, 7... Então vos entregarão á tribulação. Matt. XXIV, 9.

Elle padeceo... foi tentado. Heb. II, 18... Convém que sejais affligidos um pouco de tempo com varias tentações. I Ped. I, 6.

O amaldiçovam. I Ped. II, 23... Quando vos injuriarem. Matt. V, II.

A um objecto de desprezo. Isai. LIII, 10... Nós desprezíveis. I Cor. IV, 10.

E sabio-victorioso para vencer, Apoc. VI, 2... Sahimos vencedores por aquelle. Rom. VIII.

Christo, o qual é a imagem de Deus. II Cor. IV, 4... Somos transformados na mesma imagem, II Cor. III, 10.

A graça se derramou nos teus labios. Salm. XLIV, 3... Os teus labios são como uma fita d'escarlata, e o teu fallar é doce. Cant dos Cant. IV, 3.

Então lhe appareceu um Anjo do Céu. que o confortava. Lucas. XXII, 43... Confortados em toda a virtude. Cod. II.

Elle te daria a ti a Agua Viva. João. IV, 10... O que creê em mim, do seu ventre correrão rios d'agua viva: João VII, 38.

Então chorou Jesus. João. XI, 35... Vós haveis de chorar. João, XVI, 20.

Jesus turbou-se. João. XI, 33... Gememos carregados. II, Cor. V, 4.

Consumasse pela paixão ao author da salvação d'elles. Heb. II, 10... Depois que tiverdes padecido um pouco, elle vos aperfeiçoará. I Ped. V, 10.

Como Deus das suas... Heb. IV, 10... Aquelle que entrou no seu descanso, esse também descansou das suas obras. Heb. IV, 10.

[Continua].

NOTICIARIO

Aos nossos leitores — Depois da linguagem nimiamente grosseira e baixa com que a «Propaganda Catholica», á falta de argumentos convincentes, respondeu á questão que com ella temos ventillado na nossa folha sobre os abusos da doutrina romana, sobreshahindo entre elles o dogma do purgatorio, na outra vida, entendemos dar a questão pela nossa parte por terminada, fechando as portas da nossa redacção á visita semanal d'aquelle collega, por não ser digno da imprensa de que é um dos orgãos, e do publico para quem escreve.

Não vá alguém porém, julgar que o nosso procedimento é filho do medo ou receio de questionarmos com aquella folha. Nada d'isto. Quem combate pelo Evangelho não pode receiar-se de nada. É elle a grande cidadella sempre combatida mas nunca vencida.

A «Propaganda Catholica» representa as trevas, e a «Reforma» é a luz. Por isto pois, nada podiamos temer, e profundamente sentimos que aquella folha arrastasse a questão para o terreno do insulto, inhibindo-nos por tanto de a não acompanharmos n'aquelle mesmo tom.

Se um dia a «Propaganda», mais bem avisada, quizer questionar connosco, faça-o por modos nobres e dignos, que nos encontrará sempre promptos para lhe respondermos. Em quanto porém a «Propaganda» o não fizer passará pelo desgosto de lh'o recambiarmos, como já fizemos com o numero que ella nos mandou na quinta-feira passada.

Aos nossos leitores deviamos estas palavras para explicar o nosso procedimento de hoje para o futuro, com relação á «Propaganda Catholica» d'esta cidade. Ahi ficam essas palavras e julguem por si a questão e decidam-na.

Podiamos entreter por mais tempo questão com

com uma folha, que nos appellida, no seu numero de «bestas, homens astuciosos calumniadores, blasphemos, petulantes, bando de ladrões, obreiros das trevas, orgulhosos, adulteros», etc., etc.?

Podiamos depois d'isto descer a questionar com aquelle orgão da propaganda jesuitica n'esta cidade?

Não, não podiamos, nem o deviamos fazer sem quebra da nossa dignidade individual, da dignidade dos nossos leitores, e da causa porque combatemos.

Fechamos-lhe, pois as portas: e cremos que os nossos leitores applaudirão a ideia.

Teimos dito, e ponto final sobre esta questão.

Regulamento do registro civil — Foi finalmente satisfeita em parte esta grande exigencia da epocha depois da promulgação ha tantos annos do codigo civil.

Na quinta feira passada foi apresentado á assignatura regia o regulamento de registro civil. O regulamento por enquanto é para os não catholicos, porem esperamos, a fazermos obra pelo relatorio que o precede, que dentro em breve será extensivo a todos os portuguezes, como urgentissima necessidade reclamada por um paiz livre como o nosso.

O dito regulamento começará a vigorar do 1.º de Janeiro de 1879 em diante. O registro de nascimentos, casamentos, obitos e reconhecimentos, deverá ser feito na administração do concelho. Os nascimentos serão registrados dentro de trinta dias. Quando por doença das creanças, não poder ser, o administrador do concelho, é obrigado a ir verificar ao domicilio. São estabelecidas multas para a falta do registro, etc.

Felicitemo-nos com esta medida governativa, pois que vemos n'ella o principio d'um grande triumpho para a religião de Nosso Senhor Jesus Christo. n'estes reinos.

Catholicos e não catholicos ficam sendo para todos os effeitos, considerados como subditos portuguezes. Acabou assim a differença de opiniões religiosas, em face da carta constitucional.

Felicitemo nos pois.

Novas victimas do fanatismo romano — Na correspondencia quinzenal de Paris para o «Commercio do Porto» em data de 21 de novembro proximo passado lêem-se os seguintes periodos que transcrevemos:

Escrevem do Mexico a um dos nossos collegas uma carta cujo contheudo levantou uma indignação geral.

Tracta-se de um attentado inaudito de que um grande numero de protestantes do Estado de Puebla foram victimas. Eis aqui os factos como elles se deram:

A reeleição de um protestante, chamado Trinidad Certas, como alcaide de Atzala, tornou furiosos os catholicos d'aquelle burgo e aldeias circumvisinhas. Um grupo armado reuniu-se em casa de um certo Souza, porém a força armada chegou e pôde levar presa a maior parte dos individuos que compunham aquelle grupo. Foi então que todos os catholicos pegaram em armas, livraram os seus correligionarios e começaram a atacar os protestantes.

Mais de duzentos homens, armados de machados, de punhaes, de espingardas, se dirigiram para a casa da camara gritando: «Viva a religião! Morte aos protestantes!»

O alcaide e os vereadores municipaes foram as primeiras victimas; os seus cadaveres foram feitos em mil pedaços. Os assassinos dividiram-se então em muitos bandos, saqueando as casas dos protestantes e mandando todos aquelles que não poderam escapar. Quando esta obra de mortandade terminou os catholicos entraram tranquillamente nas suas casas como se tivessem feito uma obra meritoria.

Não é a primeira vez que se téem commettido similhantes atrocidades no Estado de Puebla; não se passa anno algum que não se registrem diversos assassinatos em nome da religião. Decididamente, este paiz tem necessidade de um governo energico, que proteja os interesses de todos e seja tolerante com o modo de pensar.

Mac-mahon e a Biblia — O marechal mac-mahon tendo consentido em aceitar uma Biblia ofrecida pela empreza biblica do palacio de Crystal de Londres, que estabeleceu um kiosque ao pé da Exposição em Pariz, foi uma commissão composta de alguns cavalheiros inglezes, no dia 11 de novembro, levar á S. E.xª um magnifico exemplar da Biblia em seis linguas. A esposa do Marechal offereceram uma Biblia mais pequena, similhante a uma que fôra offerecida á Princeza de Galles. O snr. Alexander, em nome do comité, expressou a sua satisfação por ter podido distribuir gratuitamente cerca de milhão e meio de exemplares dos Evangelhos.

Anthropofagos — No mez de abril passado, foram mortos e devorados pelos indigenas da Nova Bretanha, no Oceano Pacifico, um ministro e seus tres companheiros pertencentes á nova missão metodista n'aquella ilha.

Eram todos elles naturaes d'outras ilhas.

Os auctores d'este horroroso crime foram castigados com o auxilio dos indigenas amigos, sendo este o unico meio de salvar o resto dos christãos, ameaçados pelos malfeitores.

O Santo mahometano e o tumulo do jumento — Era um grande xeque. Ali, um santo homem que guardava o sepulchro santo d'um antigo propheta. O Sepulchro estava situado n'uma collina debaixo d'um grande carvalho, e a abobada branca se avistava de muito longe.

Noite e dia ardiam lampadas dentro do edificio, e se alguém as apagasse, eram milagrosamente accensas.

Vinha gente com molestias dos olhos, e curava-se. Leva-se a terra do redor do sepulchro para ser applicada como medecina. Mulheres amarravam farrapos nos ramos da arvore, como votos ao maravilhoso propheta. Ninguem sabia o nome do propheta, mas o tumulo era chamado «Kabr en Nebi» (Sepulchro do Propheta.)

Um panno verde estava extendido por cima do tumulo, que ficava debaixo da abobada, e o xeque vendia incenso áquelles que procuravam curar os doentes, ou expelliu os demonios das casas. Peregrinos vinham de longe visitar o logar santo, e a fama d'este correu por toda a terra. O xeque Ali ia-se enriquecendo, e todos os peregrinos beijavam-lhe a mão e pediam-lhe a benção.

Ora o Sheikh Ali tinha um criado chamado Mahomet, que o tinha servido fielmente durante muitos annos. Este porem estava aborrecido de haver sempre o mesmo logar, e pediu licença para ir procurar fortuna em terras longinquas. Deu-lhe, pois, o xeque Ali a sua benção, como tambem um jumento que tivera durante muitos annos, para que pudesse montar quando se cansasse de andar a pé. Em seguida partiu Mahomet. Passou por cidades, villas e aldeias, e afinal achou-se nas montanhas a leste do Jordão, n'um logar deserto. Não se avistava nem aldeia nem casa, e sobrebeio-lhe a noite.

Cançado, esfomeado e triste, o pobre do Mahomet deitou-se ao lado do jumento n'um montão de pedras, e adormeceu. Quando acordou no dia seguinte, o jumento estava morto!

Estava o homem desesperado, mas a sua indole caridosa não lhe permittiu deixar o pobre bruto ex-

posto aos abutres e chacaes. Amontou pedras sobre o cadaver, e sentou-se a chorar.

Em quanto chorava, passou por ali um abastado *hajji*, (peregrins) de volta da cidade santa de Mecca. Surprehendido de encontrar um homem só chorando n'este deserto, perguntou-lhe a razão d'isso.

Respondeu Mahomet, «O' hajji, encontrei o sepulchro d'um santo propheta e fiz um voto de o guardar; mas estou em grande necessidade.

O hajji agradeceu-lhe a noticia, e apeou-se para visitar o logar santo, dando a Mahomet um rico presente.

Depois da sua partida, foi este á aldeia mais proxima afim de comprar viveres, e em seguida voltou ao sepulchro do seu santo propheta.

O hajji divulgou a noticia, e multidões de peregrinos correram com ricas dadas. Conforme entrava o dinheiro ia Mahomet edificando um rico mausoleu com uma abobada alta e branca que se deixava ver alem do Jordão. Elle mesmo morava n'uma pequena casa pegada, e breve appareceram de noite as luzes milagrosas, que Mahomet acendera quando ninguem via. Cresceu a sua fama e riqueza, e o *sepulchro do propheta* veio a ser um dos logares santos mais procurados n'aquella terra.

Afinal chegou ao xeque Ali a fama d'este novo logar santo, e como já não era elle tão irritado como antes, decidiu-se a ir elle mesmo e grangear o merito de peregrino ao tumulo de tão acreditado propheta.

Quando alli chegou com os seus ricos presentes de panno verde, incenso e dinheiro, curvou-se silencioso para orar em direcção a Mecca. Dirigindo porem um olhar ao santo guarda do sepulchro, descobriu n'elle o seu antigo criado Mahomet.

«Aleykum es salam, replicou Mahomet.

Perguntou-lhe então como viera ter a esse logar, e como achara o sepulchro, mas respondeu Mahomet:

«Este sepulchro é um grande *sirr* (mysterio), e me é prohibido revelar o segredo».

«Mas a mim forçosamente m'o deve revelar, disse o xeque Ali, porque eu tenho sido seu pae».

Mahomet recusou, e Ali insistiu, até que afinal Mahomet disse:

«Muito estimado xeque, lembra-lhe ter-me dado um jumento? Foi um animal fiel, e quando morreu enterrei-o. É este o sepulchro d'esse jumento!»

«Mashallah! Mashallah! exclamou o xeque Ali. «A vontade de Allah seja feita!»

Comeram e beberam juntos, e renovaram a memoria da sua vida passada, e então disse o xeque Mahomet ao xeque Ali:

«Meu amo, visto que lhe divulguei o segredo do meu tumulo de propheta, desejo conhecer o segredo do seu».

«Isso é impossivel», disse Ali, pois esse é um dos antigos mysterios tão sagrados que nem podem ser pronunciados por labios de mortaes».

«Mas deve forçosamente dizer-mo, da mesma maneira como lhe disse o meu.»

Depois de muita hesitação, o velho xeque Ali passou a mão pela barba branca, endireitou o turbante, e segredou a Mahomet:

«E o meu logar santo é o *sepulchro do pae d'esse jumento!*»

«Mashallah! exclamou Mahomet, bendiga Allah a barba dos santos jumentos!

(Nós por cá temos *santos de carne e senhoras apparecidas*, mas tudo serve para a exploração dos supersticiosos).

Conspiração jesuitica — Um tel gramma de Roma publicado pelo «*Pall Mall Gazette*», de Londres diz que o papa tem em sua mão as provas de uma

vasta conspiração entre os jesuitas da Stabra e de outras nações, com o fim de impedir toda e qualquer reconciliação com os governos que se oppõem ao restabelecimento do poder temporal.

Sempre os jesuitas tramando nas trevas! Sempre elles procurando destruir o que a civilisação edifica. É tarde porem. Aos governos das diversas nações pouco se lhes importa que essa *santa* gente conspire ou não.

Entretanto é bom estar de sobre aviso, visto a historia dizer-nos que essa *piadosa sociedade de Jesus*, é capaz de tudo.

Cautella, pois.

Milagre — Le-se na «*Democracia*» o seguinte:

Diz a «*União*» de Calangute na India — que a agua *Lourdes* — que tambem já *lá se vende*; fizera um milagre n'um sobrinho d'um snr. dr. Miguel Archanjo de Bragança, que estado muito enfermo (o artigo não diz com que), com a simples applicação d'algumas gotas d'aquella agua, deixára de queixar-se. Naturalmente a creança tinha sede.

A ignorancia e a superstição — Teve logar ha pouco, perto de Vincenza, um curioso incidente de superstição, que a não estar bem verificado, não teria merecido credito.

A festa de S. Mauricio, padroeiro de uma aldeia, que se acha collocada junto d'esta cidade, era celebrada pelo povo que conduzia pelas ruas uma estatua representando o referido santo. Tendo já um photographo collocado a sua machina sobre a janella de uma varanda a fim de poder photographar aquelle prestito, esta gente ignorante, oriunda do sertão, apresentou as objecções que, se o photographo levasse consigo o retrato de S. Mauricio, os estrangeiros poderiam desfructar os seus milagres particularmente, sem se incommodarem para assistir á festa.

Como o photographo instasse, resolveram a diffiuldade, cobrindo essa imagem com um lençol.

A ignorancia e a superstição caminham, certamente, sempre unidas.

A Biblia — É do dominio publico que o estabelecimento da *British e Foreign*, sociedade Biblica, a principal no seu genero, em todo o mundo, derivou-se da conferencia que um pastor inglez teve com uma pequena rapariga que encontrou, quando caminhava em procura de um exemplar da Biblia, onde podesse decorar o assumpto da Sagrada Escripura, que serviu-lhe de thema para a sua pregação no domingo anterior.

No tempo em que isto aconteceu era a Biblia um livro raro.

O estado de Wales, bem como o de todo o mundo, é actualmente differente do que era, e a benefica influencia da leitura da Biblia é do seguinte modo expressa por um orador, em uma das recentes reuniões da referida sociedade Biblica, na Inglaterra:

Wales é sobremaneira pro-eminentemente como a terra de um *unico livro*. É devido á influencia da Biblia que não tem um unico livro que propague a incredulidade ou o atheismo, em nossa linguagem, e que o papismo não tem podido até agora fazer progresso algum entre os sinceros gaulezes, visto conhecerem bem o conteúdo dos seus exemplares da Biblia. Lemos visto que é este o unico baluarte sólido do protestantismo; — Um conhecimento geral, completo e profundo das Santas Escripuras.

É esta uma verdade incontestavel e poderíamos acrescentar que um conhecimento profundo da palavra de Deus seria o baluarte mais seguro contra o atheismo, o racionalismo e o indifferentismo, que constituindo a philosophia mundana, têm conduzido os povos a um estado formidavel e desgraçado de decadencia moral.

ANNUNCIOS

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.º sr. José Alberto Santos de Carvalho — calçada do Cascão n.º 5—2.º.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.º sr. Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo n.º 23, loja de mercearia.

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes— Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o sr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas feiras ás 7 da tarde. No largo de St.ª Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas feiras ás 7 da noite.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Bibla Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu. 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lê tu? 46 pag. — 30 reis.
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expdem-se estas publicações franco de porte.

Deposito onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originas, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalms, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto